

IVANISE FONTES

MEMÓRIA CORPORAL E TRANSFERÊNCIA

FUNDAMENTOS PARA UMA
PSICANÁLISE DO SENSÍVEL

2ª. EDIÇÃO REVISTA



COLEÇÃO BERGGASSE 19


INM Editora

IVANISE FONTES

MEMÓRIA CORPORAL E TRANSFERÊNCIA

FUNDAMENTOS PARA UMA
PSICANÁLISE DO SENSÍVEL

2ª. EDIÇÃO REVISTA

Amostra do livro



INM Editora

Copyright © 2021 Ivanise Fontes

editores : Sérgio Gomes e Rosa Lúcia Paiva
preparação do texto : Bruno Ricardo Gomes de Araújo
revisão ortográfica : Mariana Teixeira Figueiredo
secretaria : Amanda Vasconcelos Marinho da Silva
capa e diagramação : Caroline da Silva
escultura e fotografia / : Leonardo Freitas Veiga de Castro (2021)
escultura da capa : “Continência” Tamanho da escultura: 20 x 15 x 10 cm, produzida em plastilina

Coleção Berggasse 19 – Estudos Psicanalíticos

Diretor Científico
Sérgio Gomes

Consultores
Cristiana Pondé
Daniel Kupperman
Daniel Schor
Daniel Delouya
Elisa Maria de Ulhôa Cintra
Eugênio Canesin Dal Molin
Fátima Flórido
Gustavo Dean-Gomes
Lucas Charafeddine Bulamah
Neyza Prochet
Renata Udler Cromberg
Thais Klein

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, 5ª. Edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, de março de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Fontes, Ivanise.
Memória corporal e transferência : fundamentos para uma psicanálise do sensível / Ivanise Fontes. -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : INM Editora, 2021.
ISBN 978-65-995450-0-9

1. Memória corporal 2. Psicanálise 3. Transferência (Psicologia)

I. Título

21-71704 CDD-152

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem corporal : Percepção : Psicologia 152

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

A lembrança fica impressa no corpo e
é somente lá que ela pode ser despertada.

Sándor Ferenczi

Para o irmão e escritor Ivan Jaf

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
PREFÁCIO	13
NOTA DOS EDITORES	18
INTRODUÇÃO	19
I. O REGISTRO CORPORAL NAS OBRAS DE SIGMUND FREUD E SÁNDOR FERENCZI	26
1. As zonas erógenas e a anfimixia	28
2. O auto-erotismo	37
3. A noção ampliada do trauma	43
4. O inominável	55
II. A MEMÓRIA CORPORAL DESPERTADA PELA TRANSFERÊNCIA: O LUGAR DO SENSORIAL	70
1. A memória do infantil: Maurice Dayan e Pierre Fédida	73
2. A inquietante estranheza da transferência	81
O despertar da memória corporal	83

3. Um berço de sensações: Frances Tustin e Julia Kristeva	90
A produção de formas	91
Proust e o tempo sensível	96
A noção de experiência	99
A experiência de uma caverna sensorial	101
A coexcitação mãe-bebê: uma vivência pulsional	103
A histérica e suas duas memórias	104
4. A transferência: uma regressão alucinatória	107

III. RUMO ÀS PALAVRAS: DO SENSORIAL À LINGUAGEM – CAMINHOS DA TRANSFERÊNCIA 117

1. A Memória da Transferência	118
2. Da sensação à ideia: passagem obrigatória?	121
3. A linguagem: Maria Török	124
4. Dando corpo à linguagem: construções	127
5. Caso Clínico	133
1. O caso clínico	134
COMENTÁRIOS FINAIS	148
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	156

APRESENTAÇÃO

A partir de inúmeras questões levantadas no tratamento de pacientes somatizantes, surgiu a necessidade de repensar a técnica analítica. A dificuldade de simbolização prejudicava por vezes a associação livre desses pacientes, causando impasses e impedimentos ao trabalho. As manifestações corporais se mostravam como índices evidentes para uma investigação sobre os conflitos, e era por meio delas (sintomas, gestos, posturas) que as associações podiam ser feitas, como acontece com o jogo, na análise infantil.

A pesquisa ampliou-se pela constatação de que, também em outras organizações psíquicas, uma via sensorial é inerente à comunicação analista-analisando. Fez-se, então, necessário resgatar o corpo sensível do paciente, e interrogar sobre os dispositivos analíticos que consideram a extraordinária presença do corporal.

Esse tema – Corpo e Psicanálise –, que deveria interessar à teoria psicanalítica, não foi no entanto sua prioridade nas últimas décadas. Creio que o retorno da Psicanálise às realidades corporais fundadoras torna-se agora essencial. São vários

os autores contemporâneos engajados numa formulação teórica e clínica sobre a importância do sensorial no trabalho do analista, e de sua relação com o representacional. Suas ideias puderam alicerçar minhas hipóteses. Farei referências a eles neste estudo.

Reflexões sobre “A memória corporal e a transferência” têm ocupado o centro de minha escuta analítica.

O ponto de partida para as ideias aqui desenvolvidas é minha tese de doutorado publicada na França sob o título *La Mémoire corporelle et le transfert* em 1999. A pesquisa se realizou no Laboratório de Psicopatologia Fundamental da Universidade de Paris VII, sob a orientação do professor e psicanalista Pierre Fédida. Seu desdobramento deu-se num Pós-doutorado junto ao Laboratório de Psicopatologia Fundamental do Núcleo de Psicanálise do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP.

Agradeço a versão, para o português, de alguns capítulos da tese aqui inseridos, feita por Procópio Abreu; e a revisão criteriosa do texto realizada pelo escritor Ivan Jaf (ambos na primeira edição pela Editora Via Lettera). Estendo meus agradecimentos aos grupos de estudo que coordeno, aos colegas do Laboratório de Psicopatologia Fundamental da PUC-SP pela troca de ideias, e às pessoas que comigo se analisam.

PREFÁCIO

PIERRE FÉDIDA¹

Quero expressar aqui minha plena satisfação em ver apresentada a pesquisa de Ivanise Fontes, cujas qualidades de fí nura clínica e síntese teórica de imediato sublinho. A opção pela problemática da “memória corporal da transferência” impu- nha, com efeito, uma boa experiência clínica, notadamente em psicoterapia, assim como um conhecimento dos grandes temas teóricos sustentados por essa problemática. Observo que Ivanise soube aconselhar-se com cuidado sempre que isso se fez necessário e que, com frequência, conduziu sozinha – em razão da distância geográfica (Toulouse-Paris) – um trabalho de redação em francês, nutrido de documentos que nem sempre podia obter com facilidade.

Tenho dois pontos a destacar.

Em primeiro lugar, o trabalho de pesquisa deveria levar em conta o efeito de generalidade de uma referência ao corporal, mas Ivanise Fontes pôde escapar dos riscos de banalização do tema, ao escolher tratar da memória da transferência – o que a

1. Diretor da Formation Doctorale de Psychopathologie Fondamentale – Psychanalyse – Biologie da Université Paris 7 – Denis Diderot.

obrigou a compreender de que maneira acaba sendo entendida uma “*memória corporal*”, quando essa memória recebe sua plena acepção do sonho e da herança filogenética. Tal reflexão dá novo rumo ao fenômeno transferencial, bem como à interpretação dos sintomas.

Em segundo, está claro que o material clínico solicitado por esse trabalho dá toda a oportunidade para reconsiderar a função de certas patologias (“psicossomática”, “estados-limite” etc.) na perspectiva escolhida. E é evidente que aqui se encontra privilegiada a referência aos autores que, desse ponto de vista, deram ênfase à função da sensorialidade. Tenho todas as razões para estar satisfeito com a escolha de Ivanise Fontes, embora desejasse que sua exposição fosse menos sintética e condensada e abrisse mais para os debates atuais na psicanálise.

Renovo a Ivanise meus cumprimentos pelo trabalho de pesquisa por ela efetuado – trabalho sério e fecundo. Os anos de tese permitiram-me apreciar sua pertinência clínica e sua curiosidade teórica, bem como suas notáveis qualidades humanas. Faço votos de que se mantenham no futuro nossos laços de trabalho.

COMENTÁRIOS DE PIERRE FÉDIDA SOBRE A PESQUISA “A MEMÓRIA CORPORAL E A TRANSFERÊNCIA”

Na banca de defesa de tese de meu doutorado Pierre Fédida afirmou, dentre outras observações²:

“Quando a doutoranda veio me falar de seu projeto de tese, eu logo percebi que o que a interessava era, com efeito, a memória da transferência, própria da transferência. E que seu

2. Trechos de texto de fita gravada, transcritos e traduzidos pela autora.

projeto mais amplo era, no fundo, uma reflexão sobre a técnica, sobre a prática analítica.

Tenho simpatia por esse trabalho que acaba de ser concluído e que tem por interesse colocar em evidência algo que me tem ocupado desde muito tempo. Esse tema: memória, corpo e transferência, situa-se no coração mesmo da Psicanálise, e, eu diria, também em seu próprio futuro.

Uma perplexidade muito fecunda de sua parte conduziu-a a refletir, a partir de casos clínicos de sua experiência, sobre aquilo que colocava em conflito eventualmente a estrita obediência às regras e, ao mesmo tempo, fazia aparecer certo número de acontecimentos que revelavam precisamente um campo a teorizar. Iria, portanto, precisar se interrogar sobre que conjunto de dispositivos analíticos considera a extraordinária presença do corporal. E quero lembrar não se tratar de modificar radicalmente a técnica, mas as intervenções do analista precisam levar em conta as experiências corporais originais que se encontram presentes na transferência.

Orientando-se fundamentalmente na teoria freudiana, foi necessário, no entanto, constatar que o fenômeno corporal implicava a consideração na interpretação, e na própria técnica, o que não passa pela regra verbal.

Era preciso evitar toda a facilidade que consistiria em poder retomar os slogans de certas terapias corporais, seja Gestalt ou outras, e que consiste em querer supor que podemos diretamente ter acesso ao infantil, o mais traumático, através de experiências corporalmente vividas.

Creio no horizonte no qual se situa seu trabalho, tanto que poderíamos dizer “imaginação corporal e interpretação” – como se apresenta afinal essa imaginação do corpo na atividade de interpretação e em toda a intervenção. Tendo em vista que essa relação não consiste em tocar o paciente, a doutoran-

da seguiu no sentido de uma pesquisa que, do meu ponto de vista, não poderia se desenvolver e ter uma resposta satisfatória sem uma experiência clínica que produzisse novas hipóteses teóricas efetivas.

Enquanto lia o seu trabalho eu estava ao mesmo tempo preparando conferências que farei no Brasil com os argumentos de Lévi-Strauss de 1947, em seu projeto de comparar a técnica freudiana à técnica do xamã. Nessa comparação ele coloca em evidência as oposições entre a comunidade verbal e imaginária que sustenta a ação do xamã e a atividade psíquica que sustenta a atividade do analista. E eu me perguntava se um texto como esse de Lévi-Strauss teria para nós, hoje em dia, certa eficácia. Trata-se talvez de saber se nós já não teríamos formulado uma resposta para essa questão que se lhe apresentava na época: que os gestos verbais que o xamã dirige a sua paciente, no caso uma mulher que está doente no momento em que vai parir, não conduzem a despertar a “saída” do mal. Em seu texto vemos o caminho que percorre o gesto da palavra para ir buscar no corpo a forma doente e colocá-la nesse momento fora do corpo da paciente.

Sua tese coloca a seguinte questão atual: Será que nós evoluímos na nossa concepção de interpretação? Essa que produzimos no tratamento e que se forma no interior do material de sensações que o analista recebe vindas de seu paciente? Refiro-me a esse não-verbal, se os senhores assim o querem, melhor seria designá-lo como sensorial, como sensual, como sexual não agido na sessão. Será que a interpretação se forma nessa capacidade gestual que permite em seguida ao paciente receber as palavras do analista, com, digamos, o material que é de sua experiência transferencial?

Portanto a questão que eu levanto é, mais globalmente, sobre a evolução da técnica analítica. O desdobramento desta

pesquisa de tese concerne precisamente esse ponto, posto que me parece ter sido lançada uma primeira pedra que, agora, lhe permitirá alcançar a construção que virá.”

NOTA DOS EDITORES

É com grande satisfação que entregamos ao público brasileiro a nova edição do livro *“Memória Corporal e Transferência: fundamentos para uma psicanálise do sensível”* de autoria de Ivanise Fontes, lançado pela última vez em 2002.

Ivanise Fontes é conhecida do grande público que vem acompanhando seus estudos e publicações recentes, a partir do que ela denomina de psicanálise do sensível.

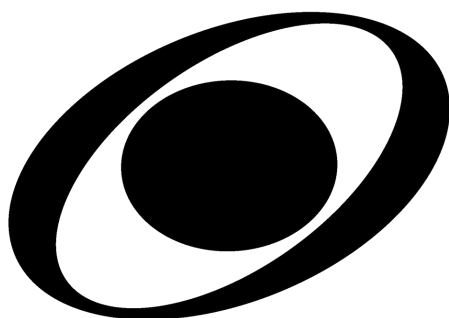
O livro foi ajustado para o Novo Acordo Ortográfico e teve algumas referências atualizadas pela autora. Além disso, adicionamos um comentário inédito de Pierre Fédida, transcrito de fitas gravadas quando da defesa de doutorado da autora, mantendo todo o texto da publicação original na íntegra.

Trata-se de um texto atual e muito oportuno para todo o estudante ou profissional que se interessa pela psicanálise, às voltas com a transferência, as memórias corporais e os afetos vividos pela dupla psicanalítica.

Esperamos que os leitores possam aproveitar da experiência clínica e teórica proposta por Ivanise Fontes, que nos instiga a pensar sobre a sua psicanálise do sensível.

Sergio Gomes
Rosa Lúcia Paiva
Editores

FIM DA AMOSTRA



I N M E d i t o r a

**Todos os direitos reservados à
INM Editora**